

## UTOPIA PARA REALISTAS

“Bregman nos mostra que estamos olhando para o mundo pelo lado do avesso. Se virarmos para o lado certo, enxergaremos maneiras fundamentalmente novas de ir adiante. Se conseguirmos fazer muita gente ler este livro, o mundo começará a se tornar um lugar melhor.” — **Richard Wilkinson**, professor de epidemiologia social na Universidade de Nottingham e coautor de *O nível: Por que uma sociedade mais igualitária é melhor para todos*

“O aprendizado a partir da história e de ciências sociais atualizadas pode estilhaçar ilusões debilitantes. Pode transformar propostas supostamente utópicas em soluções sensatas. Pode nos tornar capazes de encarar o futuro com um entusiasmo sem precedentes. Para saber como, leia este livro incrivelmente bem escrito, otimista e perspicaz.” — **Philippe van Parijs**, professor da Universidade Harvard e cofundador da Basic Income Earth Network

“Rutger Bregman faz parte da nova geração de pensadores que sugere alternativas empolgantes para as ortodoxias dos últimos 40 anos. Neste livro surpreendente, o autor explora ideias simples porém brilhantes para tornar o mundo melhor.” — **Brian Eno**, produtor musical e ativista

“Uma convocação corajosa ao pensamento utópico e a um mundo sem trabalho — algo mais do que nunca necessário numa era de derrotismo e falta de ambição. Altamente recomendado!” — **Nick Srnicek**, professor de economia digital na King’s College e coautor de *Inventing the Future: Postcapitalism and a World Without Work*

Título original: *Utopia for Realists*

Copyright © 2016 por Rutger Bregman

Copyright da tradução © 2018 por GMT Editores Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

*Utopia for Realists* se originou no *The Correspondent*, seu antídoto para a realidade maçante das notícias diárias: [www.correspondent.com](http://www.correspondent.com).

*tradução:* Leila Couceiro

*preparo de originais:* Raphani Margiotta

*revisão:* Luis Américo Costa e Tereza da Rocha

*diagramação e adaptação de capa:* Ana Paula Daudt Brandão

*infográficos:* Monkai

*capa:* David Mann

*foto do autor:* © Stephan Vanfleteren

*adaptação para e-book:* Marcelo Moraes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

B84u

Bregman, Rutger

Utopia para realistas [recurso eletrônico]/ Rutger Bregman; tradução de Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

recurso digital

Tradução de: *Utopia for realists*

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-431-0654-0 (recurso eletrônico)

1. Utopias. 2. Mudança social. 3. Renda - Distribuição. 4. Previsão. 5. Livros eletrônicos. I. Couceiro, Leila. II. Título.

18-51229

CDD: 339

CDU: 330.564

---

Todos os direitos reservados, no Brasil, por  
GMT Editores Ltda.  
Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo  
22270-000 – Rio de Janeiro – RJ

Um mapa-múndi que não inclua a Utopia  
nem vale a pena ser visto, pois deixa de fora o único  
país onde a Humanidade está sempre aportando.

E quando a Humanidade chega lá, olha para  
o horizonte e, ao avistar outro país melhor, parte. O  
progresso é a realização de Utopias.

*Oscar Wilde (1854-1900)*

# Sumário

1. O retorno da Utopia
2. Por que devemos distribuir dinheiro para todos
3. O fim da pobreza
4. A história bizarra do presidente Nixon e seu projeto de renda básica
5. Novos números para uma nova era
6. Uma jornada semanal de 15 horas
7. Por que não vale a pena trabalhar em banco
8. Competindo com as máquinas
9. Além dos portões da Terra da Abundância
10. Como ideias mudam o mundo

Epílogo

Notas

Agradecimentos

Sobre o autor

Informações sobre a Sextante

## I

# O retorno da Utopia

Vamos começar com uma pequena lição de história: no passado, tudo era muito pior.

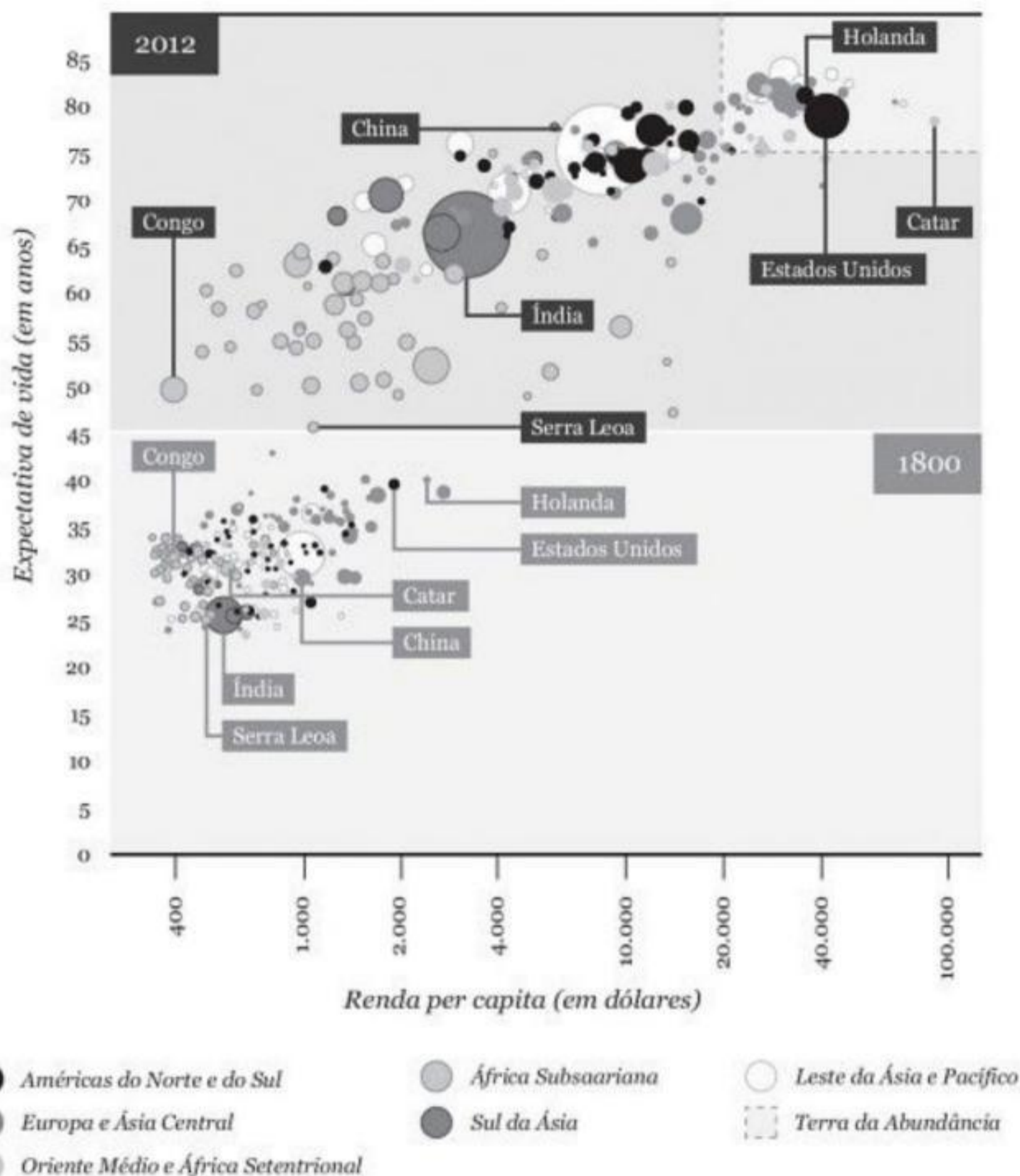
Durante cerca de 99% da história do mundo, 99% da humanidade era composta de pobres, famintos, sujos, aterrorizados, estúpidos, doentes e feios. Até pouco tempo atrás, no século XVII, o filósofo francês Blaise Pascal (1623-1662) descrevia a vida como um gigantesco vale de lágrimas. “A grandeza da humanidade é reconhecer a própria miséria”, escreveu ele. Na Grã-Bretanha, o também filósofo Thomas Hobbes (1588-1679) concordava que a vida humana era basicamente “solitária, pobre, cruel, bruta e curta”.

Nos últimos 200 anos, no entanto, tudo mudou. Em apenas uma fração do tempo em que nossa espécie vive neste planeta, de repente bilhões de nós se tornaram ricos, bem nutridos, limpos, seguros, inteligentes, saudáveis e por vezes até bonitos. Enquanto 84% da população mundial ainda viviam na extrema pobreza em 1820, em 1981 essa porcentagem caiu para 44% e hoje, poucas décadas depois, está abaixo de 10%.<sup>1</sup>

Se essa tendência se mantiver, a pobreza extrema, que era uma característica perene da vida, em breve poderá ser erradicada para sempre. Mesmo aqueles que ainda são considerados pobres irão usufruir de uma abundância sem precedentes na história. Na Holanda – país onde vivo –, uma pessoa sem teto que recebe assistência pública hoje dispõe de

mais dinheiro para gastar que o holandês médio em 1950 e quatro vezes mais que seu povo na gloriosa Idade do Ouro holandesa, quando o país ainda dominava os sete mares.<sup>2</sup>

FIGURA I Dois séculos de progresso extraordinário



Este é um diagrama que precisa de um tempo para ser absorvido. Cada círculo representa um país. Quanto maior o círculo, maior a população. A seção inferior mostra os países no ano 1800; a do alto mostra os mesmos países em 2012. Em 1880, a expectativa de vida mesmo nos países mais ricos (por exemplo, Holanda e Estados Unidos) ainda era menor

*que a do país com o índice de saúde mais baixo em 2012 (Serra Leoa). Ou seja, em 1880, todos os países eram pobres tanto em riqueza quanto em saúde, enquanto hoje mesmo a África Subsaariana ultrapassa os países mais ricos de 1880 (apesar de a renda da população do Congo ter mudado pouquíssimo nos últimos 200 anos). De fato, cada vez mais países estão chegando à “Terra da Abundância”, no topo à direita do diagrama, onde a renda anual média agora supera 20 mil dólares e a expectativa de vida é de mais de 75 anos.*

Fonte: Gapminder.org.

Durante séculos, quase nada mudou. É claro que houve acontecimentos suficientes para que os livros de história fossem preenchidos, mas a vida não estava exatamente melhorando. Se você colocasse um camponês italiano de 1300 numa máquina do tempo e o transportasse para a Toscana de 1870, ele mal notaria a diferença.

Historiadores estimam que a renda anual média na Itália por volta do ano 1300 era em torno de 1.600 dólares. Cerca de 600 anos depois – após Colombo, Galileu, Newton, Revolução Industrial, Reforma, Iluminismo, invenções da pólvora, da imprensa e da locomotiva a vapor – a renda anual era... ainda de 1.600 dólares.<sup>3</sup> Seis séculos de civilização e o italiano médio continuava basicamente na mesma situação em que sempre esteve.

Foi somente em torno de 1880, nos anos em que Alexander Graham Bell inventou o telefone, Thomas Edison patenteou a lâmpada, Carl Benz estava ajustando seu primeiro carro e Josephine Cochrane ruminava o que poderia ser a ideia mais brilhante de todas – a lava-louça –, que o camponês italiano engrenou no progresso. E que jornada incrível tem sido! Os últimos dois séculos viram um crescimento explosivo tanto em população quanto em prosperidade no mundo todo. A renda per capita hoje é 10 vezes maior que em 1850. O italiano médio é 15 vezes mais rico que em 1880. E a economia global? Agora é 250 vezes maior do que era antes da Revolução Industrial – quando quase todos, em todo lugar, ainda eram pobres, famintos, sujos, aterrorizados, estúpidos, doentes e feios.

## A UTOPIA MEDIEVAL

O passado era certamente um lugar brutal, então é lógico que as pessoas sonhassem com o dia em que as coisas seriam melhores.

Um dos sonhos mais vívidos era o da terra do leite e mel, conhecida como Cocanha. Para se chegar lá, era preciso comer uns 5 quilômetros de arroz-doce no caminho. Mas valia o esforço, porque, ao chegar à Cocanha, a pessoa depararia com vinho correndo nos rios, gansos assados voando, panquecas brotando em árvores e tortas e doces caindo do céu. Fazendeiros, artesãos e padres seriam todos iguais e relaxariam juntos ao sol.

Na Cocanha, a Terra da Abundância, as pessoas nunca brigariam. Em vez disso, estariam sempre em festa, dançando, bebendo e transando com quem bem entendessem.

“Para a mente medieval”, escreve o historiador holandês Herman Pleij, “a Europa Ocidental hoje chega muito perto de ser uma verdadeira Cocanha. Há comida fast-food disponível a qualquer hora do dia, aquecimento e refrigeração nas casas, renda sem trabalho e cirurgia plástica para prolongar a juventude.”<sup>4</sup> Nos dias de hoje, há mais gente em todo o mundo sofrendo de obesidade que de fome.<sup>5</sup> Na Europa Ocidental, a taxa de assassinatos é 40 vezes menor, em média, do que na Era Medieval e, se você tiver o passaporte certo, sua rede de seguridade social está garantida.<sup>6</sup>

Talvez este também seja nosso maior problema: hoje, o antigo sonho medieval da utopia está esvaziado. Claro, poderíamos até aumentar um pouco mais o consumo e ter um pouco mais de segurança – mas os efeitos adversos nas formas de poluição, obesidade e falta de privacidade no estilo Big Brother são cada vez mais ameaçadores. Para o sonhador medieval, a Terra da Abundância era um paraíso de fantasia – “Uma fuga do sofrimento terreno”, nas palavras de Herman Pleij. Mas, se aquele camponês italiano de 1300 pudesse ver e descrever o mundo moderno, a primeira coisa que lhe viria à cabeça seria, sem dúvida, a Cocanha.

De fato, estamos vivendo numa era em que profecias bíblicas estão se tornando realidade. O que teria parecido milagroso na Idade Média agora é normal: cegos que voltam a enxergar, aleijados que podem andar e mortos que voltam a viver. Considere o exemplo do Argus II, um



implante cerebral que restaura parte da visão em pessoas com distúrbios genéticos nos olhos. Ou do Rewalk, um par de pernas robóticas que permite a paraplégicos voltarem a andar. Ou do Rheobatrachus, uma espécie de rã que se tornou extinta em 1983 mas, graças a cientistas australianos, foi literalmente trazida de volta à vida por meio de seu DNA antigo. O tigre-da-tasmânia é o próximo na lista de desejos desses pesquisadores, cujo trabalho faz parte do Projeto Lázaro (uma referência à história do homem ressuscitado por Jesus no Novo Testamento).

Enquanto isso, a ficção científica está se tornando fato científico. Os primeiros carros autônomos já estão nas ruas. Agora mesmo, impressoras 3D estão reproduzindo estruturas completas de células embrionárias e pessoas que tiveram membros amputados estão comandando braços robóticos com sua mente a partir de chips implantados no cérebro. Outro fato interessante: desde 1980, o preço de 1 watt de energia solar despencou 99% – é isso mesmo que você leu. Se tivermos sorte, impressoras 3D e painéis solares ainda poderão tornar o ideal de Karl Marx (todos os meios de produção controlados pelas massas) realidade, tudo isso sem necessidade de uma revolução sangrenta.

Durante muito tempo, a Terra da Abundância era reservada apenas a uma pequena elite no rico Ocidente. Esses dias acabaram. Desde que a China se abriu ao capitalismo, 700 milhões de chineses foram retirados da extrema pobreza.<sup>7</sup> A África também está rapidamente desfazendo sua reputação como área de devastação econômica: o continente hoje abriga seis das 10 economias que crescem mais rápido no mundo.<sup>8</sup> Em 2013, 6 bilhões dos 7 bilhões de habitantes do planeta já possuíam telefone celular. (Em comparação, apenas 4,5 bilhões tinham vaso sanitário em casa.)<sup>9</sup> E entre 1994 e 2014 o número de pessoas com acesso à internet no mundo saltou de 0,4% para 40,4%.<sup>10</sup>

Também no quesito saúde – talvez a maior promessa da Terra da Abundância – o progresso moderno superou até as fantasias mais ousadas de nossos ancestrais. Enquanto os países ricos têm que se contentar com a adição semanal de mais um fim de semana à expectativa de vida média, a África está ganhando quatro dias por semana.<sup>11</sup> No

mundo todo, a expectativa de vida subiu de 64 anos em 1990 para 70 anos em 2012 – mais que o dobro do que era em 1900.<sup>12</sup>

Menos gente está passando fome também. Na nossa Terra da Abundância, talvez não possamos apanhar gansos assados que caem do céu, mas o número de pessoas desnutridas encolheu mais de um terço desde 1990. A porcentagem da população mundial que sobrevive com menos de 2 mil calorias diárias caiu de 51% em 1965 para 3% em 2005.<sup>13</sup> Mais de 2,1 bilhões de pessoas finalmente tiveram acesso a água potável entre 1990 e 2012. Nesse mesmo período, o número de crianças com crescimento prejudicado pela desnutrição caiu um terço, a mortalidade infantil teve uma queda incrível de 41% e a mortalidade materna foi reduzida à metade.

E quanto às doenças? A temida varíola, assassino em massa número 1 da história, foi erradicada por completo. A poliomielite praticamente desapareceu, fazendo 99% menos vítimas em 2013 do que em 1988. Ao mesmo tempo, mais e mais crianças estão sendo imunizadas contra doenças que costumavam ser comuns. A taxa mundial de vacinação contra o sarampo, por exemplo, saltou de 16% em 1980 para 85% hoje, enquanto o número de mortes foi reduzido em mais de 75% entre 2000 e 2014. Desde 1990, a taxa de mortalidade por tuberculose caiu para quase a metade. Desde 2000, o número de mortes por malária decresceu 25%, a mesma queda nas mortes por aids desde 2005.

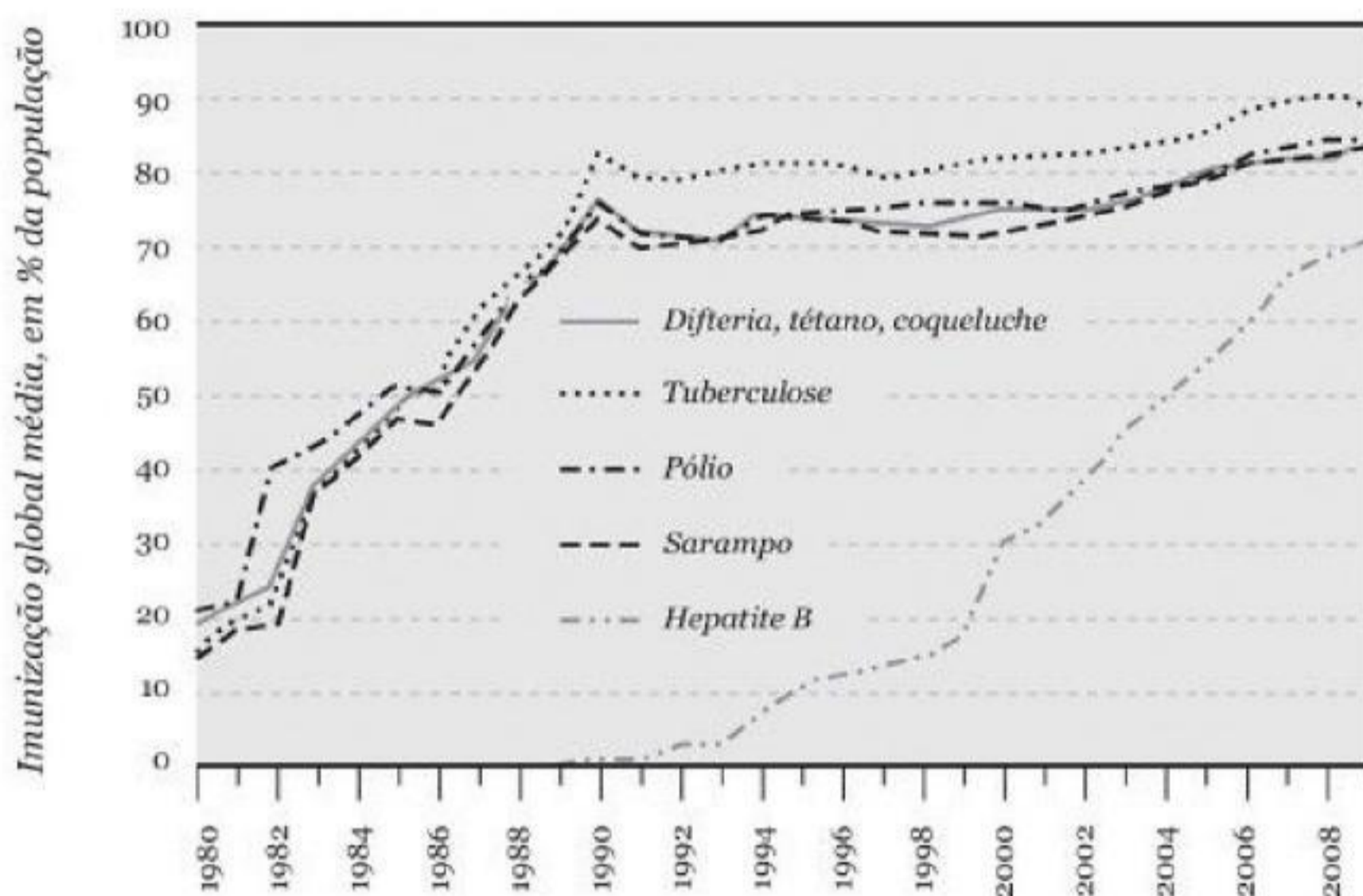
Alguns desses números parecem bons demais para serem verdade. Por exemplo, há 50 anos, uma em cada cinco crianças morria antes de completar 5 anos. Hoje, a média é de uma em 20. Em 1836, o homem mais rico do mundo, Nathan Meyer Rothschild, morreu por falta de antibióticos. Em décadas recentes, vacinas baratíssimas contra sarampo, tétano, coqueluche, difteria e pólio salvam mais vidas a cada ano do que a paz mundial teria salvado em todo o século XX.<sup>14</sup>

Obviamente, ainda há muitas outras doenças a serem curadas – o câncer, por exemplo –, mas estamos fazendo avanços também nessa frente. Em 2013, o conceituado periódico *Science* publicou um artigo sobre uma nova técnica que utiliza o sistema imunológico para combater tumores, considerada a grande descoberta científica daquele ano.

Também em 2013, houve a primeira tentativa bem-sucedida de clonar células-tronco humanas, um desenvolvimento promissor para o tratamento de doenças mitocondriais, inclusive uma forma de diabetes.

Alguns cientistas chegam a afirmar que a primeira pessoa que irá viver até os 1.000 anos já nasceu.<sup>15</sup>

FIGURA 2 A vitória das vacinas



Fonte: Organização Mundial da Saúde.

E nesse tempo todo estamos ficando cada vez mais inteligentes. Em 1962, cerca de 41% das crianças não iam à escola, em comparação com 10% hoje.<sup>16</sup> Na maioria dos países, o QI médio sobe de três a cinco pontos a cada 10 anos, graças principalmente a melhorias na nutrição e na educação. Talvez isso também explique como estamos nos tornando mais civilizados – a última década foi considerada a mais pacífica de toda a história do mundo. De acordo com o Instituto de Pesquisas de Paz, em Oslo, o número de mortes em guerras por ano despencou 90% desde 1946. A incidência de assassinatos, roubos e outras formas de criminalidade também está caindo.